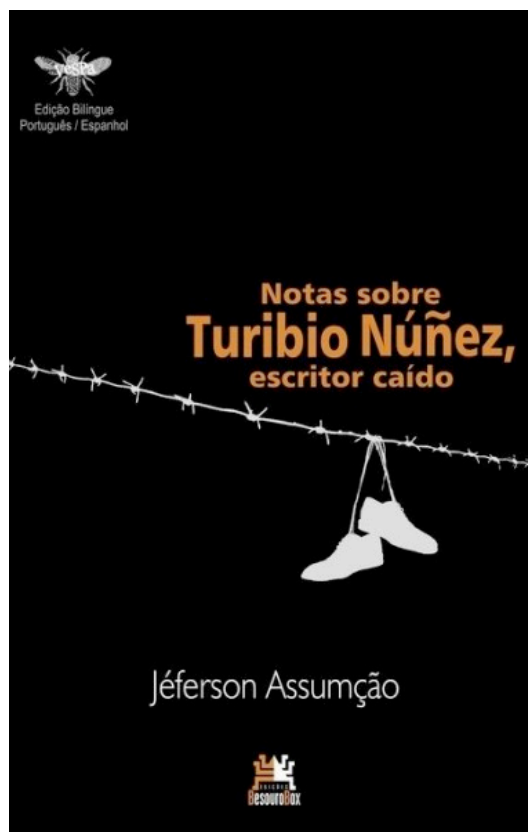


Notas sobre Turíbio Núñez, escritor caído (Jéferson Assumção, 2016)

Farley Derze
19set2018



O livro tem sua primeira edição publicada pela "Besouro Box", em 2016. A edição é bilíngue: português e espanhol. A seguir, o texto da editora na quarta capa:

"O romance "Notas sobre Turíbio Núñez, escritor caído", de Jéferson Assumção, traz 16 pontos de vista sobre um mesmo tema: o fictício escritor argentino Turíbio Núñez (1945-2015). Nascido em La Plata, ele teria vivido em Porto Alegre e no Rio de Janeiro, fugindo de um trauma em sua terra natal. Após sucessivas quedas, morais, intelectuais e financeiras, Turíbio Núñez chega por fim a se estabelecer na favela da Rocinha, em busca de um sonho: tornar-se um escritor brasileiro. Ao terminar esta sua curiosa autobiografia, misteriosamente morre. Possivelmente num suicídio exemplar, ao modo de Yukio Mishima (1925-1970) ou Stefan Zweig (1881-1942). Nesta história multifacetada, o personagem principal não passa, quase nunca, de alguém lateral, sem importância para nada e ninguém. Talvez, no fundo, cada um de nós seja visto assim pelo outro em vez de por nós mesmos".

Li o livro durante uma tarde no fim de semana. A linguagem é fluída do tipo "olho no olho", sem nenhuma necessidade de se ter um dicionário no colo. É acessível e fiska até quem não tem o hábito da leitura. São 131 páginas. A partir desta o livro segue na versão espanhola. O livro possui os seguintes capítulos:

- Meu encontro com Turíbio Núñez
- Braço de escritor
- Túnis
- Marina
- Boletim de guerra
- Três línguas
- Vespa
- O parênteses
- Olho de robô
- Shaolin, Li an, Tongtian
- O globo
- Ostras
- O recuo da bateria
- Telefunken
- Âncoras
- Aquaplay
- Natural
- Nota sobre Turíbio Núñez, escritor caído

Breve estatística sobre o número de vezes que o nome Turíbio foi citado:

Em "Meu encontro com Turíbio Núñez", Turíbio foi visto num encontro de escritores do Cone Sul, em Buenos Aires (citado 6 vezes).

Em "Braço de escritor", trabalha como garçom num bar da Venâncio (citado 1 vez).

Em "Túnis", um casal de turistas que está no norte da África busca por uma garota de programa através da indicação de um amigo do casal, Turíbio Núñez (citado 1 vez).

Em "Marina", o narrador o cita como sendo seu pai, que não o via há mais de 15 anos (citado 1 vez).

Em "Vespa", outro personagem comenta sobre o professor Turíbio Núñez que abandonou a Argentina e veio para o Brasil "atrás de literatura, boa música e mulheres" (citado 1 vez).

Em "O parênteses", foi visto no Antigo Café da Praça, em Porto Alegre, como garçom (citado 1 vez).

Em "Olho de robô", um homem conversava com um robô num bar da Rua da República, em Porto Alegre, e Turíbio Núñez só entra em cena quando o homem lhe pede fogo para acender um cigarro (citado 1 vez).

Em "Shaolin, Li an, Tongtian", um homem diz ter estado muitas vezes com o professor Turíbio Núñez no *Potenkin*, e numa das vezes conversaram sobre um gol sofrido numa nova derrota do Inter (citado 6 vezes).

Em "O globo", numa discoteca vazia e escura no subúrbio de Porto Alegre, Turíbio é lembrado como o antigo professor pré-universitário, que numa das aulas disse "Einstein disse que, se viajar na velocidade da luz..." (citado 2 vezes).

Em "Ostras", foi visto numa praia de Santa Catarina, surfando por um ex-colega do curso de filosofia em La Plata (foi citado 23 vezes; justifica-se pelo nervosismo ou insegurança do ex-colega que não queria ser reconhecido por Turíbio ali, na areia da praia).

Em "O recuo da bateria", integrantes de um escola de samba se dirigem ao bar de um argentino chamado Turíbio, que também era escritor e fazia cinco anos que tinha ido morar no morro (citado 3 vezes).

Em "Telefunken", uma família de pai e mãe com duas crianças estão assistindo a um jogo da Copa do Mundo de 1978, na casa do professor e escritor Turíbio Núñez, na Argentina (foi citado 12 vezes, e pela primeira vez ouve-se a voz de Turíbio que dialoga com as visitas).

Em "Âncoras", Turíbio, já senhor, além de ser escritor, é ajudante de um navio num Porto do Rio de Janeiro (citado 8 vezes).

Em "Aquaplay", um menino brinca com dois bonecos num tanque, e um dos bonecos se chama Turíbio (citado 1 vez).

Em "Natural", uma vez por mês Turíbio se vestia de uma forma peculiar (citado 2 vezes).

Em "Nota sobre Turíbio Núñez, escritor caído", este personagem é descrito por alguém que esteve três ou quatro vezes com ele. Fala da vida pessoal do personagem, seu ofício de escritor e professor, sua relação com a mulher e a morte dela, bem como a morte dele tempos depois (citado 14 vezes).

Histórias em que o nome Turíbio não foi citado:

"Boletim de guerra" - todavia um jurado é mencionado. Seria Turíbio?

"Três línguas" - um homem suspeito observa um casal que toma cervejas enquanto conversam sobre um roubo de caramujos. O homem suspeito seria Turíbio?

Em 131 páginas o nome Turíbio foi citado 83 vezes por diferentes personagens. Várias vezes foi citado apenas na primeira ou segunda página, e não mais durante a história. Algumas vezes, é mencionado de raspão; noutras o protagonista que narra a história, demonstra uma nostalgia de quando esteve com Turíbio, pois o

"protagonismo" de Turíbio decorre das lembranças que habitam naqueles que o conheceram. Página por página, eu ficava mais curioso em conhecê-lo.

O livro me sugeriu um tom de **memórias sobre alguém** que, de algum modo teve significado para uns e para outros, até mesmo um significado momentâneo de quando se experimenta uma situação esperada ou inesperada com alguém conhecido, ou não.

Jéferson Assunção deixa o escritor Turíbio no pano de fundo, como o lampejo da memória de alguém. E isso é singularmente instigante, à medida que ouvimos falar dele sem que nada, ou quase nada, seja mais aprofundado. Sabe-se que se trata de um escritor, ainda que seja temporariamente garçom ou ajudante de marinho. Todavia, a obra de Jéferson deixa flutuando em nossa retina a alma de um escritor.

Embora o cotidiano aconteça de um jeito ou de outro nas diferentes histórias, reverbera no eco das páginas viradas a ideia da *Literatura* como o sonho, ou parte da vida, de alguém. Alguém como Turibío que produziu "dois excelentes livros que se poderia considerar de culto, em função do pouco número de leitores, somado à sua grande qualidade" (p. 123). Alguém que além de não ter sido esquecido por muitos personagens, também não foi esquecido pelo próprio autor que, parece, tomar emprestado a qualidade das obras de Turíbio, para nos provocar a reflexão filosófica sobre o sistema literário "autor-obra-público".

Quantos escritores são reconhecidos pela qualidade, em vez da quantidade?

Afinal, quantos Turíbios nascem e morrem?